



Centro de Estudos de  
Segurança e Cidadania

# UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA: O QUE PENSAM OS POLICIAIS

APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO:



APOIO OPERACIONAL:



**CPP**



## **Equipe**

### **Coordenação geral:**

Barbara Musumeci Soares  
Julita Lemgruber  
Leonarda Musumeci  
Silvia Ramos

### **Pesquisa e coordenação de campo:**

Alberto Alvadia Filho

### **Estatística:**

Leonardo Paris

### **Digitação do banco de dados:**

Carolina Wagner Moreira

### **Apoio administrativo:**

Ana Paula Lima de Andrade  
Dorival Raposo Júnior

### **Trabalho de campo:**

Adriana Viriato  
Ana Paula Costa  
Cesar Teixeira  
Cintia Lopes  
Frank Davies  
Johny Giffoni  
Jorge Paes  
Sandra Cabral  
Vany Pessione

# INTRODUÇÃO

Barbara Musumeci Soares  
Julita Lemgruber  
Leonarda Musumeci  
Sílvia Ramos

Coordenadoras do CESeC/Ucam

Desde a década de 1990, o Rio de Janeiro conheceu várias experiências de policiamento comunitário ou de proximidade. Muitas trouxeram resultados positivos, mas foram desativadas. Em todas elas faltou o elemento crucial para converter um experimento isolado em política de segurança ou em uma nova prática policial consolidada. Faltou o apoio efetivo dos governadores e dos comandos da Secretaria de Segurança e da Polícia Militar.

Hoje essas condições estão presentes, o que explica, em boa medida, as expectativas positivas de vastos setores da sociedade em relação às UPPs, que, junto com a participação dos moradores das favelas e da população em geral, poderão assegurar a sustentabilidade do projeto.

Evidentemente, as Unidades de Polícia Pacificadora não podem ser vistas como expressão de um projeto definitivo e acabado. Trata-se de um processo em curso sujeito a transformações e correções de rota. Seu sucesso depende de inúmeros fatores: um deles é a forma como os policiais percebem o projeto e compreendem o trabalho que estão realizando.

Várias pesquisas em andamento contemplam a visão dos moradores das favelas com UPPs. O Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes, buscou levantar, por meio de uma amostra representativa de policiais das nove primeiras UPPs, a visão dos soldados e cabos que fazem o trabalho cotidiano nessas unidades, focalizando os que, em última instância, são os responsáveis pela execução do projeto. Os primeiros resultados da pesquisa representam o momento zero, a partir do qual o CESeC pretende acompanhar os desdobramentos do trabalho, ao longo dos próximos dois anos. Os dados já foram apresentados à PM e à Secretaria de Segurança. O comando das UPPs os considerou consistentes com suas próprias avaliações e diversos aspectos apontados na pesquisa já estão sendo objeto de investimentos e aprimoramentos.

Na primeira etapa do levantamento, realizada em setembro de 2010, observou-se que os policiais, em sua maioria, ainda não viam as UPPs como um novo modelo de policiamento, ou seja, ainda não tinham “vestido a camisa” e incorporado a filosofia que, em tese, inspira o projeto. Comparativamente ao resultado de outras pesquisas com policiais, o nível de

satisfação com o trabalho na UPP era, no momento das entrevistas, consideravelmente alto: 40% dos policiais se disseram satisfeitos na maior parte do tempo e 63% consideravam ter recebido uma formação adequada para o trabalho. Entretanto, mesmo levando em conta as dificuldades do trabalho nas favelas, foi ainda muito elevado o número de policiais que afirmou que preferiria trabalhar em outras unidades da PMERJ (70%). Quando instados a fazer sugestões para as UPPs, mais de 60% se voltam para a melhoria das condições de trabalho, mostrando que o que os mobiliza são questões individuais, particularmente insatisfação com salários, instalações e distância entre o trabalho e a moradia. Em outras palavras, os policiais demonstraram que suas demandas, percepções e interesses não diferem muito daquelas de seus colegas dos batalhões tradicionais.

Segundo os policiais, a receptividade da população das favelas vem melhorando e a rejeição diminuindo, graças à permanência e à forma de trabalho da polícia - o que ajudaria a aplacar os temores de que essa seria mais uma experiência efêmera. Para 49% deles, todavia, a imagem das UPPs transmitida pela mídia é melhor do que a realidade. Provavelmente, porque a mídia não tem dado voz ao ponto de vista dos policiais, nem tem ressaltado as dificuldades cotidianas que eles enfrentam nesse tipo de trabalho.

O que se destaca, finalmente, dessa primeira etapa do levantamento, é a importância de que a formação dos policiais valorize os princípios do policiamento de proximidade, enfatizando os elementos capazes de reforçar a identificação dos agentes com o projeto, de ressaltar a novidade do modelo e a importância do trabalho realizado por cada um. Embora, até o momento, as UPPs estejam colhendo muito mais sucessos do que fracassos, há diversos desafios a serem enfrentados para que elas se tornem efetivamente sustentáveis. Um deles é fazer com que os policiais de ponta sintam-se também beneficiários do projeto e responsáveis diretos pela mudança das relações entre população e polícia.

## **A pesquisa – primeira etapa (2010):**

▶ Inicialmente, para montar o questionário, foram ouvidos 29 policiais em 3 grupos de discussão, compostos por:

- ✓ Comandantes das UPPs pesquisadas e outros 3 oficiais
- ✓ Cabos e sargentos
- ✓ Soldados

▶ O questionário, com 60 perguntas, foi aplicado a uma amostra aleatória e probabilística de policiais, composta por 349 soldados e 10 cabos, entrevistados nos seus locais de trabalho entre 22 de novembro e 14 de dezembro de 2010.

▶ A coleta de dados quantitativos abrangeu as 9 UPPs já inauguradas quando do início da pesquisa:

- |                  |                                |             |
|------------------|--------------------------------|-------------|
| ✓ Santa Marta    | ✓ Cantagalo e Pavão-Pavãozinho | ✓ Borel     |
| ✓ Cidade de Deus | ✓ Providência                  | ✓ Formiga   |
| ✓ Batan          | ✓ Chapéu Mangueira e Babilônia | ✓ Tabajaras |

▶ O questionário abordou os seguintes temas:

- ✓ perfil dos policiais
- ✓ formação e treinamento para o trabalho nas UPPs
- ✓ condições de trabalho
- ✓ características e problemas da comunidade
- ✓ relação dos moradores com os policiais
- ✓ avaliação dos policiais sobre o projeto das UPPs
- ✓ graus de satisfação e expectativas dos policiais

## I. Perfil dos policiais entrevistados

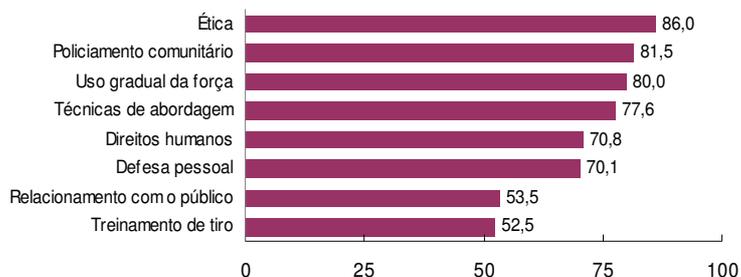
- ◆ Dos 359 entrevistados, apenas 3 são mulheres.
- ◆ A grande maioria (quase 85%) tinha de 25 a 33 anos de idade na ocasião da pesquisa; a idade mais baixa registrada foi 22 anos e a mais alta, 40.
- ◆ 57,6% são casados ou vivem em união consensual e 47,6% têm pelo menos um filho.
- ◆ 63,5% têm ensino médio completo; 27%, superior incompleto e 8,4%, superior completo.
- ◆ 16,4 % estavam estudando no momento da pesquisa, a maioria (59,3%) em cursos universitários.
- ◆ 49,6% se definiram como pardos; 31,1% como brancos e 17,1% como pretos.
- ◆ 45,9% declararam ter renda domiciliar mensal entre 5 e 10 salários mínimos e 31,5%, entre 3 e 5 salários.

## II. Avaliação da formação profissional

- 🌈 Em sua maioria (63%), os policiais consideraram ter recebido uma preparação adequada para trabalhar na UPP; dos que disseram não se sentir preparados, a maioria queixou-se da falta de disciplinas práticas.
- 🌈 Apesar de a maioria se considerar preparada, quase metade dos entrevistados (48,5%) disse sentir falta de um policial mais experiente para orientá-lo.

De uma lista de dez itens apresentada no questionário, a maior parte dos policiais avaliou que 8 foram adequadamente ministrados na sua formação.

**Itens que a maioria dos policiais considerou adequados na formação (%)**



Os itens de formação avaliados em maior proporção como inadequadamente ministrados foram *uso de armas não letais* e *procedimentos para violência doméstica* (42% e 43%, respectivamente).

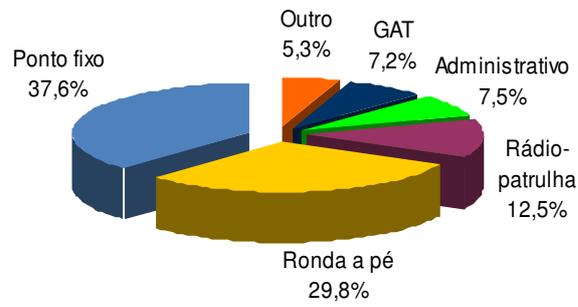
### III. Atribuições e atividades dos policiais nas UPPs

Para praticamente todos os entrevistados *mediar conflitos* e *reduzir a violência doméstica* são atribuições do policial de UPP.

**O que os policiais de UPPs consideram suas atribuições (%)**



### Tipo de trabalho que os policiais realizam a maior parte do tempo

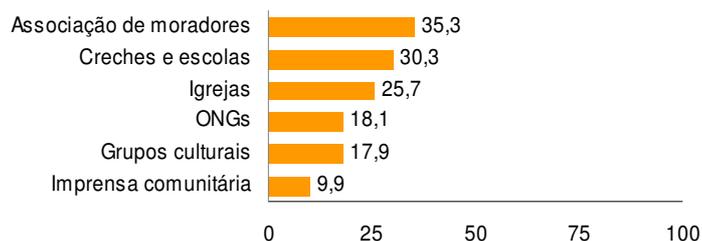


### Atividades realizadas com frequência (%)



■ Considerando-se a natureza do policiamento comunitário ou de proximidade, são poucos os policiais engajados numa das atividades típicas do programa, que é o contato com organizações e associações existentes nas comunidades.

**Instituições com que os policiais tentaram estabelecer contato (%)**



#### **IV. Percepções sobre receptividade dos moradores**

◆ Segundo os entrevistados, os sentimentos da maioria da população em relação aos policiais das UPPs melhorou desde o início do projeto:

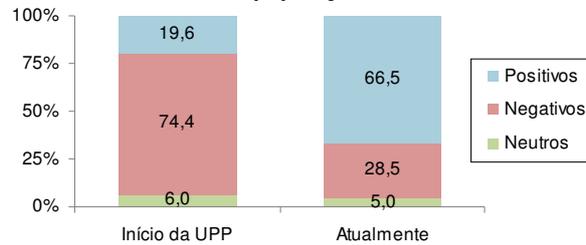
➤ Para 74,4%, no início da UPP a maior parte dos moradores tinha sentimentos negativos em relação aos policiais, como medo (segundo 16,9% dos entrevistados), desconfiança (28,5%) e raiva (29%)

➤ Porém, para a maioria dos entrevistados (66,5%), os sentimentos atuais da população são predominantemente positivos: simpatia (segundo 16,9% dos policiais), respeito (14,6%), admiração (7,1%) e aceitação (27,8%).

Gráfico 

◆ A mudança positiva, na visão dos policiais, se deve a vários fatores, com destaque para a forma de trabalho e a própria presença contínua da polícia nas comunidades.

### Percepção dos policiais sobre sentimentos da população

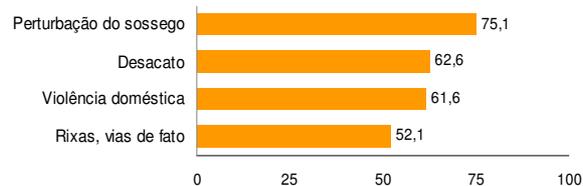


◆ A maioria dos policiais identifica como segmentos mais receptivos à chegada da UPP *as crianças, os adultos e idosos*, e como mais hostil, *os jovens*.

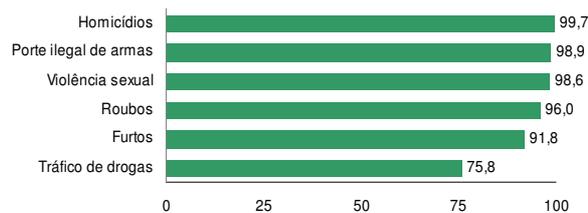
◆ Além da idade, outro fator associado à receptividade foi ser trabalhador (segmento receptivo) ou pessoa ligada direta ou indiretamente ao crime (segmento hostil).

## V. Condições de segurança nas UPPs, segundo os policiais

### Ocorrências que a maioria dos policiais considera muito frequentes (%)



### Ocorrências que a maioria dos policiais considera pouco frequentes ou inexistentes (%)



☀ Embora as ocorrências mais comuns possam ser consideradas de menor potencial ofensivo, praticamente todos os policiais (94%) acham necessário portar fuzil no dia-a-dia da UPP.

❖ Mais da metade das justificativas para essa necessidade (51,4%) refere-se ao risco de um ataque externo ou à permanência de traficantes e armas no interior ou no entorno da comunidade.

❖ Outras justificativas fazem referência ao fuzil como arma apropriada ao uso policial e importante para a ostensividade, a intimidação, a segurança e a prevenção do crime.

❖ Muito poucas (1,8%) mencionam a necessidade de uso do fuzil apenas nos pontos mais vulneráveis da comunidade.

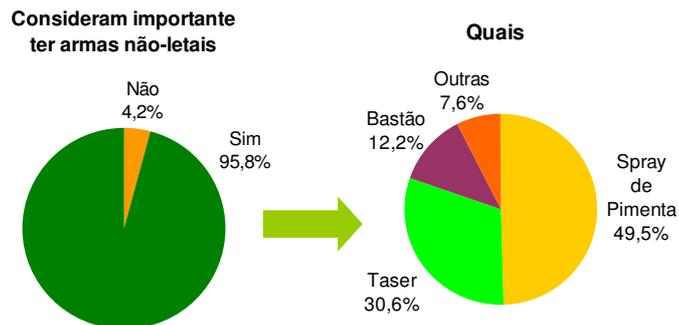
☀ O receio de ataques externos que, para muitos, justifica o uso generalizado de fuzil, também aparece como a principal preocupação dos policiais quando se pergunta o que mais temem que lhes possa acontecer trabalhando na UPP.

#### O que os policiais mais temem



## VI. Avaliação dos equipamentos e das condições de trabalho

→ Embora somente um terço dos policiais porte armas não letais, a maioria absoluta diz considerá-las necessárias, sobretudo spray de pimenta e taser:



→ De uma lista de itens referentes a condições de trabalho apresentada no questionário, o único avaliado como positivo pela maioria dos policiais foi a distância entre a UPP e o batalhão.

→ Para os demais itens, a avaliação "bom" teve sempre menos de 40% de respostas.

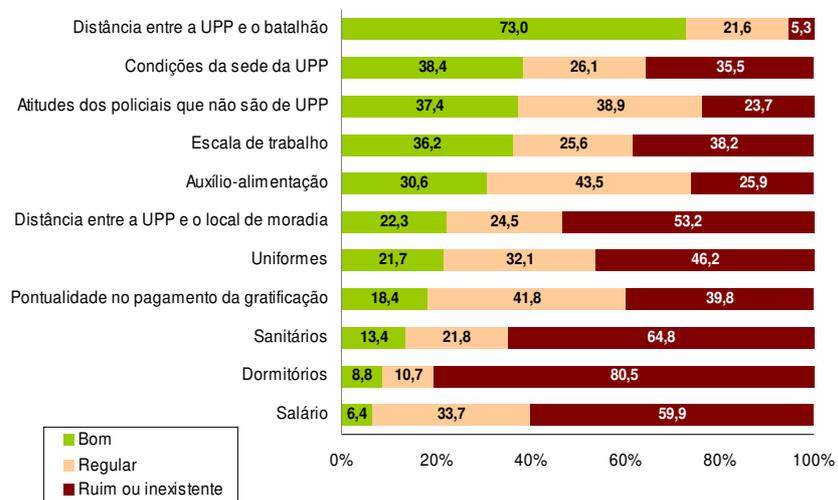
→ Por sua vez, a avaliação negativa apareceu com mais frequência nos itens *dormitórios* (80,5%) e *sanitários* (64,5%).

→ Apesar de receberem gratificação por trabalhar em UPPs, quase 60% dos entrevistados consideram o salário ruim.

Gráfico



### Avaliação das condições de trabalho (%)



➔ Quando perguntados sobre os melhores e os piores aspectos do trabalho na UPP, as respostas mais frequentes, tanto positivas quanto negativas, referem-se às *condições de trabalho* e à *relação com a comunidade*.

☐ Neste último aspecto, é digno de nota que apenas 6% dos entrevistados tenha avaliado como boa a educação e a civildade da maioria dos moradores.

#### O melhor do trabalho na UPP

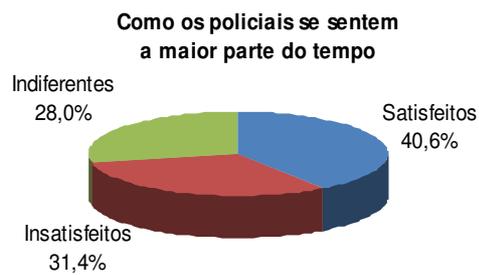


#### O pior do trabalho na UPP

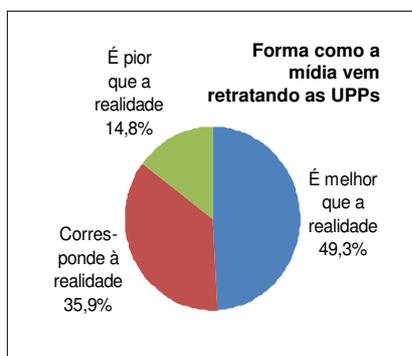


## VII. Satisfação dos policiais

Em comparação com os resultados de outras pesquisas sobre policiais militares (por exemplo, Minayo; Soares & Rolim; Sento-Sé), é relativamente baixo o percentual de policiais das UPPs que se dizem *insatisfeitos* (menos de 1/3):



Quase 1/3 dos policiais melhorou sua opinião sobre as UPPs desde o início do trabalho.



Quase metade dos entrevistados acha que a mídia retrata as UPPs de forma mais positiva do que elas são na realidade.



✦ Apesar das melhorias na percepção dos policiais e da população, quase 70% dos PMs entrevistados prefeririam estar fora da UPP, trabalhando sobretudo nos batalhões tradicionais.

✦ Talvez pelo fato de ser composto por policiais jovens, em início de carreira, parte do contingente das UPPs não pensa ficar na PM até se aposentar:

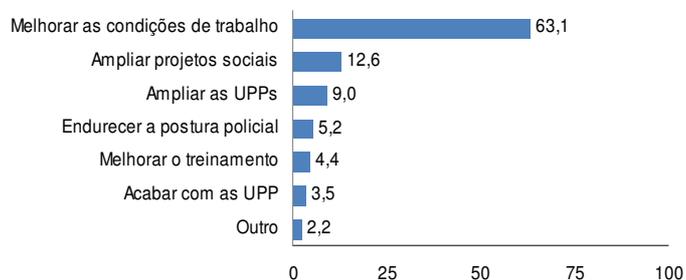
**Planos em relação à Corporação**



## VIII. Sugestões dos policiais para as UPPs

✦ Perguntados sobre o que fariam se tivessem o poder de tomar medidas relativas às UPPs, a maioria dos policiais sugeriu espontaneamente melhorar as próprias condições de trabalho.

**Propostas dos policiais para as UPPs (%)**



✦ Entre os que responderam melhorar as condições de trabalho, os itens mais citados foram infraestrutura (37,6%), salários (24,7%) e escala (9,8%).

## Observações finais

👉 Parece não ter sido ainda desenvolvida, entre os policiais, uma cultura de pertencimento a um grupo especial ou de adesão a um novo modelo de polícia.

- As demandas e percepções estão marcadas, predominantemente, pelos interesses e questões de natureza individual, como salário, escala e condições de trabalho.

👉 As percepções dos policiais sobre os temas abordados variam de uma comunidade a outra, porém não de forma regular que permita estabelecer correlações entre níveis de satisfação e características das UPPs.

- Isso reforça a ideia de que o que pesa na avaliação do policial não tem relação com o novo modelo de policiamento, mas sim com seus interesses, problemas e demandas individuais.
- Há, portanto, a necessidade de enfatizar, na formação dos policiais, elementos que reforcem a identidade do projeto, a novidade do modelo de policiamento e a importância do trabalho que irão realizar.
- Percebe-se também a necessidade de um espaço (físico ou virtual) de escuta das demandas dos policiais e de discussão para a troca de informações e sugestões, assim como para a orientação e o apoio ao trabalho que realizam.

👉 Um dos fatores que podem ajudar a entender a baixa identificação dos policiais com o projeto é a expectativa de que ele não irá perdurar: 70% dos entrevistados concordaram com a afirmativa corrente de que as UPPs foram criadas só para garantir a segurança da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

- Parece, portanto, ainda não estar claro para os policiais que as UPPs representam uma inflexão na política de segurança e que vieram para ficar.
- A tradição de projetos inovadores abortados no Rio de Janeiro (policiamento comunitário, GPAE etc.) muito provavelmente influencia essa incerteza quanto à sustentabilidade no tempo das UPPs.

👉 Alguns elementos cruciais para a efetivação do modelo de policiamento comunitário ou de proximidade não foram ainda suficientemente enfatizados, como atestam:

- as carências, percebidas pelos próprios policiais, de formação nos temas violência doméstica, mediação de conflitos e uso de armamentos menos letais;
- as baixas percentagens de entrevistados que disseram ter tentado estabelecer contato com instituições (ONGs, associações, igrejas etc.) que atuam nas comunidades.

👉 Avaliações negativas sobre condições de trabalho aparecem em todas as pesquisas com policiais. Mas, no caso das UPPs, elas contrastam vivamente com a imagem externa positiva de mudança, de inovação, e alimentam a percepção de que o projeto traz melhorias para todos, menos para os policiais envolvidos.

- É importante, assim, que os policiais se sintam também beneficiados com as mudanças, evitando que as limitações estruturais contaminem suas percepções sobre as UPPs.